

Plano de FHC destaca a estabilidade

Presidente anuncia hoje programa de governo, evita falar em crise e faz exposição otimista

Christiane Samarco
de Brasília

Ao anunciar o programa de governo da reeleição às 10h de hoje, na Academia de Tênis de Brasília, o presidente Fernando Henrique Cardoso dará ênfase ao capítulo da estabilidade econômica. Apesar da crise que abala o mercado mundial e ameaça o Brasil, o candidato Fernando Henrique abrirá sua exposição em tom otimista, mostrando como o Plano Real melhorou a vida do brasileiro. O Real fez a inflação despencar de 48,24% em junho de 1994 para 0,19% em junho deste ano.

Na prestação de contas ao eleitor, Fernando Henrique dirá que o País tornou-se o segundo maior pólo de atração de investimentos diretos em todo o mundo, destacando que, das 500 maiores empresas do planeta, 380 estão instaladas no Brasil. Nas contas do governo, os capitais pro-

dutivos aplicados no País desde o Real alcançaram a soma recorde de US\$ 30,4 bilhões.

E a produção industrial cresce a um ritmo de 4% e a produção de bens de capital no primeiro trimestre de 1998 foi 6% maior que no mesmo período no ano passado.

Para responder às críticas de que seu governo empenhou-se na estabilidade da moeda, mas descuidou do social, o candidato vai demonstrar que o povo não só come melhor, como também consome mais produtos eletrônicos e materiais de construção.

Os estrategistas da campanha da reeleição querem explorar as mudanças no perfil de consumo do brasileiro para mostrar como o Plano Real mu-

dou para melhor o dia-a-dia do eleitor. Foi graças ao real que 6,3 milhões de famílias puderam comprar seu primeiro aparelho de televisão.

Nos últimos quatro anos, 11 milhões de brasileiros saíram da miséria absoluta e foram incorporados ao mercado de consumo, êxito que Fernando Henrique promete repetir no segundo mandato. Não será tarefa fácil. As metas de seu eventual segundo mandato estão amarradas em projeções de crescimento da economia que terão de ser revistas diante do quadro recessivo mundial.

Antes da crise da Ásia, a área econômica trabalhava com a perspectiva de crescimento em torno de 2% este ano, mas agora o governo já admite

que não deve passar de 1%. A projeção para 1999, adotada pelos técnicos que montaram o programa do candidato, era de 4% até a crise na Rússia e sua repercussão na economia mundial. Hoje este número já é considerado otimista demais diante da turbulência no mercado internacional.

Ainda assim, o candidato aposta nos investimentos em habitação, saneamento e infra-estrutura para gerar empregos. Nos últimos três anos os recursos investidos nestas áreas somaram R\$ 12 bilhões e garantiram 1,5 milhão de novos empregos.

No programa Brasil em Ação, a parceria do governo com a iniciativa privada gerou a aplicação de R\$ 80 bilhões em 42 projetos que vão gerar 700 mil empregos diretos até o fim deste ano. Para 1999, o Brasil em Ação já reserva R\$ 4,3 bilhões a serem aplicados em 18 obras de infra-estrutura.

